

Infelizmente as estatísticas não são suficientemente completas para esclarecer a área ocupada pelos arrendatários pois que muitas delas ainda figuram como de proprietários em nome dos quais são adquiridas as sementes.

Se de um lado o afluxo e aumento da população urbana traz a necessidade de habitações e o aumento dos alugueis nas zonas urbanas, o mesmo sucede no que se relaciona as taxas de arrendamento, que vem se tornando mais elevadas na zona nova.

Esses pontos merecem acurado estudo na elaboração de qualquer projeto tendente à fixação da população rural, seja elemento nativo seja do imigrante.

SITUAÇÃO DA LAVOURA NO MÊS DE JUNHO

Algodão: O tempo decorreu favorável ao prosseguimento da colheita, frio e seco, com exceção dos primeiros e últimos dias do mês com leves chuvas de curta duração. Até o dia 30 o volume colhido atingia a 72% da safra prevista anteriormente. Entraram nas máquinas 28.658.600 arrobas em caroço.

Nas zonas Alta Paulista, Alta Sorocabana, Alta Araraquense e Noroeste, formadas pelos setores de Marília, Presidente Prudente, Araçatuba e Rio Preto as entradas de algodão nas máquinas correspondem as informações dos agrônomos regionais de que a colheita acha-se próxima do seu término e que o total previsto para aquelas zonas será alcançado. Essa região que representa 70% da área algodoeira cultivada do Estado deveria produzir 26.287.000 arrobas, já recebeu 20.777.000 arrobas, ou sejam 61% do previsto. É possível que nesta última zona haja muito algodão em trânsito de um Município para outro e certo a trazo nas colheitas. Caso não se verifique esta última hipótese presume-se tenham sido otimistas os cálculos de áreas e rendimentos.

Café: Embora bastante frio não houve prejuízo para os cafeeiros, salvo ligeiros efeitos dos ventos sul e geadas fracas nos Municípios de Ourinhos, Botucatu, Santa Cruz, Franca e Mogi-Mirim. A colheita assume maior intensidade estando praticamente no fim em Tanabi, Votuporanga e José Bonifácio. Está mais atrasada em Tatuí e Itapetininga. Os primeiros cafés beneficiados por 40 quilos em côco, segundo informações de 14 regiões. Entretanto em Ourinhos, Bauru, Botucatu, Agudos e Santa Cruz do Rio Pardo, esses rendimentos são melhores—18 a 20 quilos.

Segundo os relatórios de 49 regiões, agora é que se manifestam mais intensos os efeitos do ataque do Bicho Mineiro, cuja propagação se mostra mais intensa nas zonas mais atingidas pela seca, ou melhor, cuja humidade do solo acha-se reduzida em consequencia dos maus tratos a cultura e qualidades de terra. Não se registraram ataques dessa praga nos Municípios de Xavantes, Ourinhos, Leme, São Manoel, Agudos, Botucatu, Baruu, Getulina, Amparo, Itu, Bragança, Santa Rita, Araras, Casa Branca, Votuporanga e Tanabi. Contra essa praga, cujo ataque é mais intenso em Florida Paulista e Presidente Prudente, observam os relatórios que o melhor combate seria a adubação organica intensiva, como se está procurando proceder com a aplicação de " composto ", em Penapolis, São Carlos, Franca e em muitas regiões.

O ataque de broca é pequeno porém já se nota em Araçatuba, Botucatu, Santa Cruz, Ourinhos, Agudos, Cafelândia, Duartina, Pinhal, Leme e São Simão.

O ataque de " cercospora " é notado com muita intensidade em Cafelândia, Lucélia, Iacanga, São Simão, Dois Corregos e Franca. Em Marília e Garça é de certa forma notável o ataque de " acaros " e em São Simão e Rifaina e de " caramujos ".

Há grande interesse pelo plantio, havendo preferencia pelo " borbon vermelho " e " caturra ". Em outros lugares preferre-se o " sumatra Pindorama ". Prevê-se, de um modo geral que as condições dos cafeeiros são favoráveis a uma futura safra mais volumosa, com exceção das regiões onde o ataque do bicho mineiro é intenso, principalmente no caso de estiagem.

Em algumas regiões como Votuporanga, Fernandópolis e São Simão, nota-se sinais de próxima florada.

Apenas cinco relatórios mencionam preços pagos pela colheita do café, que de um modo geral vão de 30 a 50 cruzeiros para os empreiteiros e 10 a 15 para colhedores.

A safra prevista continua a ser a mesma, isto é,.....
7.397.424 sacas.

Cana: Teve início o corte de canas. O tempo decorreu favorável para a colheita, mas não deixou de prejudicar um pouco as novas culturas. O interesse pelo plantio cresce dia a dia registrando-se mais cinco ou seis iniciativas para a instalação de novos engenhos e uma usina. Os relatórios mencionam a necessidade da melhoria das variedades usadas no litoral norte - Ilha Bela - que produz cerca de 400.000 litros de aguardente. Na atual conjuntura o cultivo da cana tende a estender-se fundindo-se em uma só as zonas de Piracicaba, Araraquara, Cosmópolis, Santa Rita, Capivari, etc.

Cereais: Foram concluídas as colheitas de milho cujos preços, confrontados com os do arroz, levam a crer que haverá maior interesse para o seu plantio no próximo ano. Em 48 regiões agrícolas, abrangendo 54 Municípios os engenheiros agrônomos regionais falam de diversas maneiras do descontentamento reinante contra os preços do arroz em casca, havendo perspectiva de grande redução no cultivo. Apenas 23 regiões mencionaram os preços sem comentários, porém são estas as mais afastadas. Em duas apenas, Novo Horizonte e Tatuí mencionam o relativo interesse para o plantio do arroz no próximo ano. A colheita está praticamente terminada com exceção de algumas plantações irrigadas no Vale do Paraíba.

Batatinha: Acha-se terminada a colheita ao sul do Estado, havendo preparativos para novos plantios. Teve início a colheita em S. João da Boa Vista, Pres. Prudente, Pompeia e Taquaritinga. Foi iniciado o plantio em Franca, S. José dos Campos e Taubate. Verifica-se que o cultivo da batatinha em S. Paulo ocorre em diversas épocas em todas as regiões, diminuindo a importância dos grandes centros batateiros, com a sua deslocação para novas regiões.

Feijão: Terminada a colheita grande interesse para o próximo plantio.

Amendoim: (seca) Quasi todo colhido, com pequena exceção de parte da região de Pompeia.

Mandioca: Teve início o arrancamento de raízes para fins domésticos e industriais. Reina desinteresse para novos plantios.

Fruticultura: Prossegue a colheita de citrus para o consumo interno e exportação. Há grande movimento no sentido de se renovarem os pomares, tendendo para diversificação das variedades, tendo em vista o mercado interno. Continuam os preparativos para a formação de novos pomares na zona vitivinícola de Salto, Amparo e Jundiáí.

Processa-se a formação de novos pomares de frutas de clima frio, na região Serrana.

Olericultura: Quase terminada a colheita do pimentão em Capivari. Prossegue os tratamentos culturais dos tomateiros e colheita para o consumo interno. Ultima-se o transplante da cebola e fazem-se tratamentos culturais nas regiões de Itu, Bragança e Sorocaba e em diversos outros de menor importância.